

Descobrir novos caminhos para o vidro

Eduardo e Rogério estrearam a incubadora Open para dar nova “visibilidade” à cristalaria tradicional

Aproximar a nova geração do design às técnicas tradicionais da cristalaria, fomentando a reinvenção e experimentação de novas formas de fazer vidro. Este é o objectivo do projecto “Visibilidades”, que está a ser desenvolvido pela Mideia, a sociedade de design de Rogério Santos e de Eduardo Silva que estreou a incubadora Open, da Marinha Grande.

“O projecto Visibilidades vai congrega 14 designers, todos eles com experiência”, disse à INVEST Rogério Santos, esclarecendo que é intenção criar parcerias a nível de Investigação & Desenvolvimento, “como já existe com o Crisform, que é o único centro existente destinado a apoiar a indústria cristaleira”.

O objectivo é utilizar a iniciativa privada para fomentar a investigação e a experimentação e criar um meio reflexivo de troca de opiniões na procura de novas abordagens ao design na área do vidro.

Pretende-se, assim, recriar o vidro, seus métodos e formas, utilizando o potencial dos novos designers portugueses, elevando o patamar de qualidade do produto, num conceito similar ao criado pela Vitrocrystal e com a marca “mglass”. Mas com diferenças. “Como a nossa estrutura é mais pequena, vamos apostar em pequenas colecções”, disse Rogério Santos, esclarecendo que a proximidade é também um trunfo, pois “nós vamos dos clientes às empresas”.

A localização da Open, na Marinha Grande, bem



foto: Sérgio Claro

no centro do eixo da indústria de cristalaria e de cerâmica, contribuiu para a candidatura àquela incubadora, onde a Mideia se instalou em Agosto passado. Depois de aprovada uma ILE (Iniciativa Local de Empleo), os dois empreendedores avançaram com um investimento inicial de 40 mil euros, “que deverá duplicar ou triplicar” nos próximos anos, admite Rogério Santos, esclarecendo que a empresa “está numa fase de conhecer mercados e criar parcerias”.

A sociedade de Rogério e Eduardo, designers formados na Escola Superior de Arte e Design (Caldas da Rainha), oferece

serviços de web design, design gráfico, visualização 3D foto realista, bem como design de produto (para clientes que querem exclusivos) e design industrial, propondo às cristaleiras a criação ou renovação de produtos.

“Queremos oferecer às empresas, sobretudo mais pequenas, aquilo que é difícil elas ainda terem, que é inovação”, disse Eduardo Silva, que considera “a aposta na qualidade e no design o único caminho lógico para a indústria” cristaleira.

J.P.L.



foto de arquivo

Fôlego luso-espanhol

Vitroibérica é o nome da sociedade luso-espanhola que vai reactivar a antiga Marividros, da Marinha Grande, que encerrou em Maio do ano passado. Constituída por Marco Martinho, sócio e director-geral da Canividro, e pelo cidadão espanhol Julio Garcia Rodriguez, com quotas iguais, a nova sociedade quer iniciar a produção dentro de seis meses.

O negócio “fechado” com a comissão de credores pressupõe o paga-

mento de 700 mil euros pelos activos da ex-Marividros, bem como a contratação de 35 trabalhadores, menos 60 do que quando encerrou. Para reactivar a laboração, a nova sociedade “vai investir para cima de 600 mil euros, numa fase inicial, na aquisição de um forno e de outros equipamentos”, disse à INVEST Marco Martinho, sócio da Vitroibérica, esclarecendo que a unidade irá produzir “vidro branco, mas de forma ligeiramente diferente do que é feito noutras cristaleiras”.

Nelson de Sousa, gestor do PRIME

“Vamos privilegiar duas características industriais que exportem e empresas que inovem”



invest _ Janeiro de 2006